



ENTIDADE REGULADORA
PARA A COMUNICAÇÃO SOCIAL

Deliberação

ERC/2021/223 (PLU-R)

Participação contra o Jornal FM, propriedade da Rádio Objetiva, Lda., por falta de pluralismo no programa «Paredes é o meu Conselho», emitido semanalmente

Lisboa
28 de julho de 2021

Conselho Regulador da Entidade Reguladora para a Comunicação Social

Deliberação ERC/2021/223 (PLU-R)

Assunto: Participação contra o Jornal FM, propriedade da Rádio Objetiva, Lda., por falta de pluralismo no programa «Paredes é o meu Conselho», emitido semanalmente

I. Participação

1. Na sequência de uma participação contra o *Jornal FM* (doravante, Denunciado) por falta de pluralismo no programa «Paredes é o meu Conselho», emitido semanalmente, foi aberto, em 8 de outubro de 2020, o processo n.º 500.10.01/2020/269.
2. Diz o Participante que estreou, a 11 de fevereiro de 2020, «um programa de comentário (...) tendo como único interveniente o senhor Ricardo Sousa, presidente da Comissão Política Concelhia de Paredes, do Partido Social Democrata», e que, segundo «o anunciado no serviço de programas, esta crónica teria (...) uma periodicidade semanal, com duração de cerca de 5 (cinco) minutos, em que o único interveniente iria comentar a atualidade do concelho de Paredes.»
3. Na opinião do Participante, «mais do que comentar a atualidade do concelho de Paredes, o único interveniente desse programa (...) profere um chorrilho de azedume, intuições e declarações de cariz marcadamente pessoal, que não consubstanciam qualquer comentário à atualidade do concelho de Paredes.»
4. Ao invés, afirma, «o senhor Ricardo Sousa utiliza o espaço que lhe foi concedido para o despudorado ataque à atividade da Câmara Municipal de Paredes e, bem assim, ao senhor Presidente da Câmara Municipal de Paredes.»

5. Prossegue dizendo que «no referido programa assiste-se à deturpação de factos, apenas parcialmente se contan[d]o a verdade e ocultando parte de informações relevantes, sendo que, com tal postura, facilmente se deixou perceber que o seu verdadeiro intuito não é cultivar a consciência política nos cidadãos mas sim diminuir – social, intelectual e materialmente – o Presidente da Câmara Municipal de Paredes e a atividade de todo o executivo» camarário.
6. Por tal, informa, «o ora signatário solicitou à responsável pela área de programação da Rádio Objectiva, Lda, (...) que se dignasse convidar a Comissão Política Concelhia de Paredes do Partido Socialista – força representativa da maioria da população do concelho de Paredes – a participar, através de um seu representante, no programa “Paredes é o meu concelho” ou noutro de igual natureza e duração, onde pudesse dar a conhecer as suas linhas políticas e ideológicas.»
7. Tal pedido foi feito, sustenta, «porque, nunca a Comissão Política de Paredes do Partido Socialista ou, bem assim, qualquer dos seus membros, foram convidados a participar no referido programa ou em qualquer outro de igual natureza, o que, aliás, se impunha.»
8. No entanto, afirma o Participante, «até a presente data, a Rádio Objectiva, Lda. nem sequer se dignou responder ao pedido submetido, preferindo a manutenção do status quo em detrimento da promoção do debate e abertura de espaço ao contraditório.»
9. O Participante considera que, «se é certo que o pluralismo nos órgãos de comunicação social, ou outro – não pode ser avaliado a partir da análise isolada de um programa específico, certo é, também, que inexitem quaisquer outros programas onde as demais forças políticas representativas da população do concelho de Paredes t[ê]m oportunidade de expender os seus pontos de vista e responder às alarvidades proferidas no programa “Paredes é o meu concelho”.» E, portanto, «prejudicando-se o direito à informação dos cidadãos, a partir do

momento em que se decidiu apresentar, apenas, uma corrente de pensamento, de entre as existentes na sociedade deste concelho.»

10. Pelos motivos apresentados, o Participante defende que «deveria a Rádio Objectiva, Lda diversificar as correntes políticas representadas nos programas do serviço “Jornal FM”, sobretudo naqueles dedicados a comunidades locais, indo ao encontro ao seu direito à informação, que deve ser diversa e plural.»

II. Posição do Denunciado

11. O *Denunciado* veio apresentar oposição em missiva recebida pela ERC, no dia 13 de novembro de 2020.
12. Começa por afirmar que «a participação apresentada não tem qualquer fundamentação e ou justificação», na medida em que, «como na mesma se refere, trata-se de um programa de comentário/crónica, com uma periodicidade semanal e duração de (escassos) 5 minutos em que o convidado a título pessoal, comenta a atualidade do seu concelho – Paredes.»
13. Reafirma que se trata «efetivamente de um espaço de opinião pessoal do comentador convidado que não compromete a linha editorial do Jornal FM e da responsabilidade exclusiva do seu autor.» Por esse motivo, defende, «em nada releva a sua qualidade de Presidente da Comissão Política Concelhia do PSD local», «não se podendo nem devendo confundir a sua opinião pessoal com qualquer cargo que detenha a nível político.»
14. A esse respeito, considera que «mal estaríamos se assim fosse, cerceando dessa forma, o direito de opinião pessoal de qualquer cidadão em virtude da representação ou estrutura política a que pertença.»

15. Sustenta, assim, que «nenhum dever impende sobre a Rádio de convidar qualquer força ou representante político para participar no programa» e que «não se trata de comentário político, nem ligado a qualquer partido, sendo despicienda a manifestação de ausência de representantes de outras forças políticas, como pretende impor a participação.»

III. Outras diligências

16. Em 29 de dezembro de 2020, o *Jornal FM* foi de novo oficiado, solicitando-se, ao abrigo do n.º 5 do artigo 53.º dos Estatutos da ERC, o envio de cópia das gravações das edições do programa «Paredes é o meu concelho» referentes ao ano 2020, bem como a sua grelha de programação.
17. O Denunciado enviou os conteúdos solicitados no dia 21 de janeiro de 2021, incluindo também duas edições de 2021 do referido programa, esclarecendo que «não emitimos qualquer programa com representantes de alguma força política. A rubrica "Paredes é o meu concelho", é um artigo semanal de opinião, às terças feiras, do cidadão Ricardo Sousa.»

IV. Análise e fundamentação

18. Entende o Participante que o programa «Paredes é o meu concelho» padece de falta de pluralismo, na medida em que se limita a veicular o ponto de vista de apenas uma das forças políticas do concelho de Paredes, o PSD.

19. O artigo 32.º, n.º 2, alínea c), da Lei da Rádio¹ estabelece que «constituem, nomeadamente, obrigações gerais dos operadores de rádio: c) assegurar o respeito pelo pluralismo, rigor e isenção da informação».
20. Assim, o caso em análise convoca a necessidade de conciliar a garantia de pluralismo e diversidade de opinião, com a liberdade de programação que assiste aos operadores de rádio, nos termos do artigo 29.º, n.º 2, da Lei da Rádio.
21. A observância do princípio do pluralismo político dificilmente poderá ser analisada através de análises casuísticas, devendo, antes, ser concretizada a equidade e o equilíbrio ao longo do tempo, e analisada pelo Regulador através de elementos sistemáticos.
22. Por esse motivo, e considerando o conjunto de edições² remetidas à ERC pelo Denunciado, decidiu-se proceder a uma análise sistemática e estendida no tempo, com o intuito de avaliar a existência, ou não, de indícios de ausência de pluralismo político, no âmbito das suas competências e atribuições previstas na alínea e) do artigo 8.º dos Estatutos da ERC³.
23. O programa controvertido é classificado pelo Denunciado como uma crónica: «Paredes é o meu conelho, a crónica semanal com Ricardo Sousa. Todas as terças depois do meio-dia.»
24. Importa, portanto, aclarar o que se entende por crónica. A literatura sobre os géneros jornalísticos⁴ tem definido a crónica como um formato híbrido que compreende uma componente informativa e outra editorial. Em concreto, a crónica jornalística encontra-se ancorada em factos noticiosos que são objeto de interpretação, valoração, juízo por parte do seu autor, o cronista. Trata-se de uma

¹ Lei n.º 54/2010, de 24 de dezembro, alterada pela Lei n.º 38/2014, de 9 de julho.

² 48 edições semanais emitidas em 2020 e duas edições emitidas em 2021.

³ Lei 53/2005, de 8 de novembro.

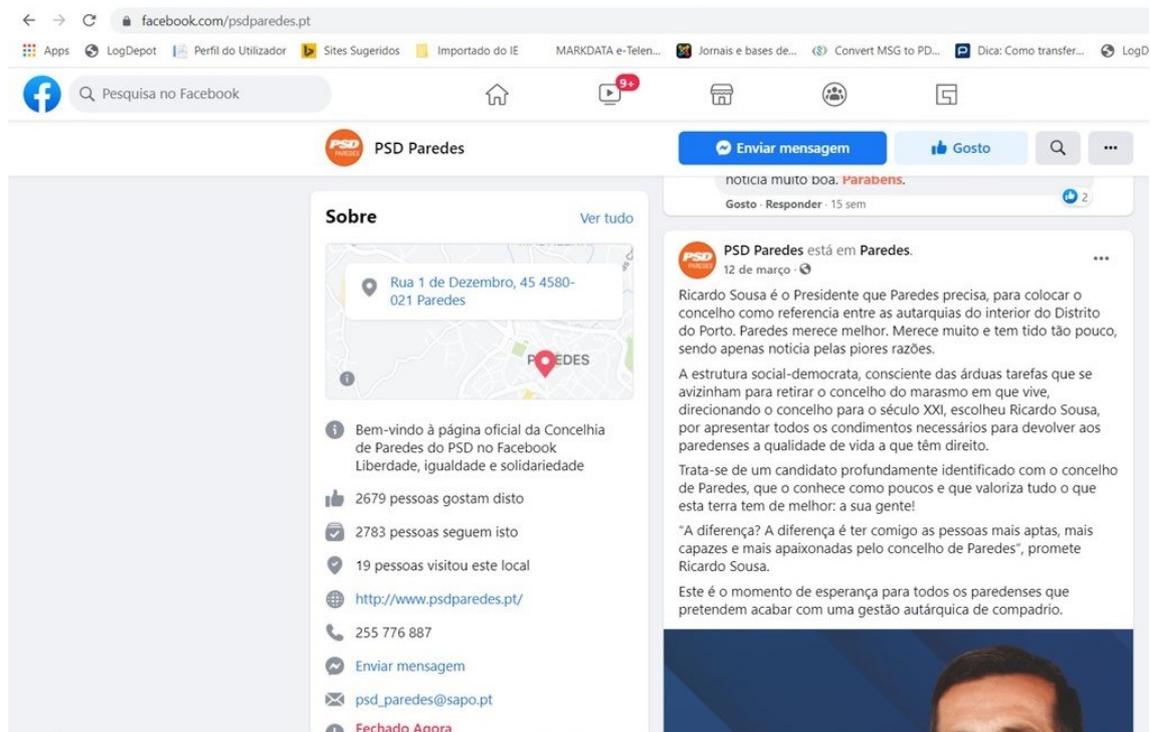
⁴ Veja-se, Albertos, José Luís Martínez (1974), *Redacción Periodística – Los Estilos y los Generos en la Prensa Escrita*; Martín Vivaldi, Gonzalo (1986), *Géneros Periodísticos: Reportaje, Crónica, Artículo, Análisis Diferencial*.

narração personalizada dos factos, ou seja, o cronista oferece a sua própria versão dos conteúdos sobre os quais se detém.

25. Atentando às especificidades deste género jornalístico em concreto, manifestamente identificado pelo serviço de programas *Jornal FM* como crónica, é patente a existência de lugar para uma visão subjetiva do seu autor, assim como para a dimensão do seu olhar particular sobre as matérias narradas.
26. No que concerne ao autor da crónica, Ricardo Sousa, a rádio denunciada sustenta, em sede de oposição, que o mesmo é «convidado a título pessoal, comenta a atualidade do seu concelho – Paredes» e «em nada releva a sua qualidade de Presidente da Comissão Política Concelhia do PSD local», «não se podendo nem devendo confundir a sua opinião pessoal com qualquer cargo que detenha a nível político.»
27. O exercício da função de Presidente da Comissão Política de Secção do Partido Social Democrata (PSD) de Paredes por parte de Ricardo Sousa pode ser confirmado através de informação constante no sítio eletrónico do PSD⁵.
28. Por outro lado, a pesquisa realizada pela ERC permitiu verificar que Ricardo Sousa anunciou a sua candidatura às eleições autárquicas, para a Câmara Municipal de Paredes, no dia 12 de março de 2021⁶:

⁵ Disponível em: https://www.psd.pt/pt/districts-sections?field_district_target_id=22&field_county_target_id_op=or&field_county_target_id=301.

⁶ Disponível em: <https://www.facebook.com/psdparedes.pt>.



29. Da análise às 50 edições do programa «Paredes é o meu concelho» (*Vide* relatório anexo) sobressai, em primeiro lugar, que 94 % têm críticas diretas a Alexandre Almeida e/ou à Câmara Municipal de Paredes, à qual aquele preside.
30. Significa que em apenas três edições não se identificam críticas diretas, embora nestas o autor da crónica, Ricardo Sousa, descreva o que considera dever ser o papel de Alexandre Almeida e da Câmara Municipal de Paredes na gestão de vários assuntos.
31. A título de exemplo, foram transcritas⁷ quatro edições do programa em causa (12 de maio de 2020, 07 de julho de 2020, 03 de novembro de 2020, 12 de janeiro de 2021), de forma a permitir uma análise mais minuciosa aos seus conteúdos.
32. Os conteúdos das crónicas evidenciam um discurso marcadamente – e exclusivamente – crítico face à atuação de Alexandre Almeida e da Câmara Municipal de Paredes em variadíssimas matérias, tal como se observa que as

⁷ Podem ser consultadas na íntegra no relatório anexo.

mesmas se focam, durante a maior parte do tempo de emissão de cada edição, naqueles protagonistas.

33. A título de exemplo, veja-se:

- a) «Na semana passada, Alexandre Almeida levou à reunião de Câmara, para aprovação, os documentos de prestação de contas do ano 2019, onde se comprovou, efetivamente, aquilo que já esperávamos e que temos vindo a falar. Vejamos, ao longo dos últimos dois anos, Alexandre Almeida e os seus vereadores tiveram ao seu dispor cerca de 100 milhões de euros. Percebemos também que, ao longo destes últimos dois anos, o investimento no concelho foi quase nenhum, muito diminuto. Aliás, o que nos lembramos de maior monta são duas rotundas. Também sabemos que, nos últimos dois anos, a Câmara recebeu muito mais do que em 2017. Quer com as transferências que aumentaram substancialmente pela parte do Estado quer pelas receitas, que também se percebe que aumentaram, e muito, os impostos diretos e indiretos. Logo, o que se podia pensar, como não se faz praticamente investimento nenhum no concelho, inclusive o concelho provavelmente vai pagar, infelizmente, no futuro, esta falta de investimento.» (edição de 12 de maio de 2020);
- b) «Um outro assunto que Alexandre Almeida não falou, mesmo questionado também na última Assembleia Municipal, mas que devia falar, devia ter sido o primeiro a falar, e não tentar esconder este assunto na gaveta de cima da secretária, porque está a prejudicar todos os paredenses, tem a ver com a possibilidade de Paredes ter uma unidade de tratamento de resíduos, que vai abarcar todos os municípios que fazem parte de Tâmega e Sousa. Aliás, segundo sei, este já está apalavrado. Porque é que Alexandre Almeida não esclareceu, logo em primeira instância, todos os paredenses? Será que os paredenses querem esta unidade de tratamento? Então, Alexandre Almeida está a comprometer o município apalavrando e comprometendo-se e não diz nada aos paredenses, numa

matéria tão sensível como são as questões do lixo? Já todos percebemos que Alexandre Almeida tem feito muito pouco durante esta pandemia para ajudar as famílias e as pessoas de Paredes. São factos.» (edição de 07 de julho de 2020);

- c) «Ontem, a Câmara Municipal de Paredes veio, através das redes sociais e da imprensa, dizer, de manhã, que as feiras no nosso concelho estavam suspensas devido à diretriz apresentada no sábado pelo Governo. E também dizia que ia isentar os feirantes das taxas, o conhecido terrado, pelo facto de não haver feiras. Depois, durante a tarde, pelos mesmos meios, veio dizer, porque o Governo deu um passo atrás, que, efetivamente, íamos voltar a ter as feiras no nosso concelho, mas com mais cuidados para que protegêssemos as pessoas. Pois. Mas aqui percebem-se várias contradições e demonstra o quanto Alexandre Almeida é um impreparado para gerir os destinos de Paredes. Vejamos, de manhã, em vez de emitir aquele comunicado, devia sim ter consultado as entidades competentes ligadas ao Governo, ainda por cima são da sua cor partidária, para apurar se, de facto, esta medida ia entrar em vigor ou não antes de criar outros alarmismos. Pois, não o fez, o que quer dizer, das duas uma, ou que não sabe ou que, efetivamente, vive num mundo fechado em Paredes e que não tem capital político nenhum para reivindicar o que quer que seja. O que fez que durante a tarde emitisse outro comunicado, mas aí a tentar parecer um salvador, a dizer que já voltariam as feiras e que iam tomar alguns cuidados. O que quer dizer aqui duas coisas também. Uma é que, efetivamente, não consultou ninguém e que esta medida dele não teve nada, porque percebemos que nem sequer se dignou a perguntar a ninguém de um Governo de seu partido se, efetivamente, esta imposição ia entrar em vigor ou não.» (edição de 03 de novembro de 2020)

- d) «E até pegando no assunto da área social, em que, tenho dito aqui muitas vezes, que não pode ficar ninguém para trás. E quando há áreas em que o Estado não chega, é obrigação do município chegar e ajudar as pessoas. E aqui também Alexandre Almeida tem feito nada ou quase nada. Vejamos, em plena pandemia

com todas aquelas dificuldades que sabemos que estão a criar às pessoas e às famílias, obrigava-se a Alexandre Almeida e ao seu executivo muito mais do que aquilo que tem feito. Leva a que o município de Paredes seja dos mais conformistas do país a tomar medidas. Não toma medidas, fica expectante e, muitas vezes, nem reativo é sequer perante os cenários de emergência que se defrontam. Mostra que Alexandre Almeida mais parece que vai querendo passar pelo meio dos pingos da chuva sem se mostrar preocupado com as pessoas e as famílias do nosso concelho. Mais, havia um programa do município de apoio à renda para ajudar aquelas pessoas ou famílias que, num caso excepcional, estivessem em extremas dificuldades em pagar a renda um mês ou outro por circunstâncias de vida. E o que é que Alexandre Almeida fez a este programa? Acabou com ele. E isso não faz sentido nenhum, porque sabemos que há um momento ou outro que pode acontecer a uma família uma fase de fragilidade em que precisa de extremo apoio. E esse programa estava estabelecido, onde ajudava as famílias numa fase transitória a ultrapassar essas dificuldades. Alexandre Almeida, com a falta de sensibilidade que lhe é característica para as questões sociais, acabou com este programa.» (edição de 12 de janeiro de 2021).

34. Ora, resulta da análise efetuada que, nas suas crónicas, Ricardo Sousa critica, de forma quase exclusiva, a atuação de Alexandre Almeida e a Câmara Municipal de Paredes. Não obstante, tratando-se de uma intervenção que ocorre num espaço de opinião, devidamente sinalizado, e separado dos conteúdos noticiosos, as convicções e pontos de vista emitidos apenas vinculam o seu autor, no legítimo exercício da liberdade de expressão, constitucionalmente consagrada (artigo 37.º, n.º 1, da Constituição da República Portuguesa).
35. Contudo, e de forma a poder garantir um maior pluralismo e diversidade na programação, a ERC tem defendido que os operadores devem pugnar pela existência de espaços de expressão e de confronto dos diversos pontos de vista político-ideológicos presentes na sociedade portuguesa. Devem adotar soluções

programáticas que possibilitem uma maior presença de outros movimentos, forças políticas e correntes de opinião, em consonância com a legislação, a sua linha editorial e com a relação que pretendem estabelecer com os seus públicos.

36. Considerando que, e de acordo com a informação prestada pela rádio denunciada, o programa «Paredes é o meu concelho» é o único espaço de opinião que compõe a grelha de programação⁸ daquele serviço de programas, verifica-se que aos ouvintes é cerceada a possibilidade de aí acederem a juízos e visões pessoais e subjetivas representativas da dinâmica e da pluralidade da realidade política da região. O que concorre para a constrição da sua própria formação de opinião.
37. E a garantia pelo respeito do pluralismo não é uma obrigação exclusivamente atribuída aos espaços informativos *per se*.
38. Por último, atendendo a que se aproxima o período eleitoral para as eleições autárquicas, alerta-se o Denunciado para a previsão do artigo 5.º, n.º 3 da Lei 72-A/2005, de 23 de julho, nos termos do qual «os órgãos de comunicação social que integrem candidatos ao ato eleitoral como colaboradores regulares, em espaço de opinião, na qualidade de comentadores, analistas, colunistas ou através de outra forma de colaboração equivalente, devem suspender essa participação e colaboração durante o período da campanha eleitoral e até ao encerramento da votação.»

V. Deliberação

Tendo apreciado uma participação contra o serviço de programas *Jornal FM*, propriedade da Rádio Objetiva, Lda. a propósito da crónica «Paredes é o meu concelho», o Conselho Regulador da ERC, no exercício das suas atribuições e competências de regulação constantes, respetivamente, na alínea e) do artigo 8.º, e na

⁸ Vide relatório anexo.

alínea q) do n.º 3 do artigo 24.º dos Estatutos anexos à Lei n.º 53/2005, de 8 de novembro, delibera:

1. Verificar a ausência de pluralismo político na grelha de programação do serviço de programas *Jornal FM*, por inexistência de outros espaços de opinião que reflitam a diversidade político-partidária da região, em violação do artigo 32.º, n.º 2, alínea c), da Lei da Rádio;
2. Recomendar ao *Jornal FM* o cumprimento dos princípios gerais do pluralismo e da diversidade a que está obrigado, designadamente, adotando soluções que permitam a presença regular e equilibrada de diferentes forças políticas e correntes de opinião nos seus espaços de comentário.

Lisboa, 28 de julho de 2021

O Conselho Regulador,

Sebastião Póvoas

Mário Mesquita

Francisco Azevedo e Silva

João Pedro Figueiredo

Relatório de análise de conteúdo referente ao processo 500.10.01/2020/269

1. O programa «Paredes é o meu concelho» é uma crónica emitida semanalmente, por regra, às terças-feiras, pelo serviço de programas *Jornal FM*, pertencente à Rádio Objetiva.
2. A presente análise inclui 50 edições que contemplam a totalidade do ano 2020 e duas edições emitidas em 2021.
3. Note-se que a primeira edição do programa foi emitida no dia 11 de fevereiro de 2020.
4. No genérico do programa diz-se «Paredes é o meu concelho, a crónica semanal com Ricardo Sousa. Todas as terças depois do meio-dia.»
5. A tabela seguinte inclui uma breve descrição dos conteúdos das 50 edições do programa analisadas.

Tabela 1 – Resumo dos conteúdos das edições do programa «Paredes é o meu concelho»

ORDENAÇÃO	DATA	DIA DA SEMANA	DURAÇÃO	CONTEÚDOS
#1	11/fev/20	terça-feira	00:05:27	Críticas a Alexandre Almeida sobre: <ul style="list-style-type: none">• a gestão de problemas concernentes à comunidade cigana
#2	18/fev/20	terça-feira	00:04:53	Críticas à C. M. Paredes sobre: <ul style="list-style-type: none">• a gestão das freguesias e dos equipamentos municipais Críticas a Alexandre Almeida sobre variados assuntos.
#3	25/fev/20	terça-feira	00:06:44	Críticas a Alexandre Almeida sobre: <ul style="list-style-type: none">• o alargamento da rede de metro da área metropolitana do Porto• a gestão de uma freguesia específica (Recarei)
#4	03/mar/20	terça-feira	00:04:27	Críticas a Alexandre Almeida sobre:

				<ul style="list-style-type: none">• a gestão das SCUT• a gestão de uma freguesia específica (Gondalães)
#5	10/mar/20	terça-feira	00:04:27	Críticas a Alexandre Almeida sobre: <ul style="list-style-type: none">• a gestão da ETAR
#6	17/mar/20	terça-feira	00:03:51	Críticas a Alexandre Almeida sobre: <ul style="list-style-type: none">• a gestão da pandemia
#7	24/mar/20	terça-feira	00:03:41	Menciona a C. M. Paredes partilhando o que considera dever ser o seu papel na gestão da pandemia.
#8	31/mar/20	terça-feira	00:05:32	Menciona o Governo e os municípios partilhando o que considera dever ser o seu papel na gestão da pandemia. Críticas a Alexandre Almeida sobre: <ul style="list-style-type: none">• a gestão da pandemia
#9	07/abr/20	terça-feira	00:04:51	Menciona a C. M. Paredes e Alexandre Almeida partilhando o que considera dever ser a sua gestão dos lares de idosos no contexto da pandemia.
#10	14/abr/20	terça-feira	00:04:29	Centra-se no impacto da pandemia na vida das pessoas de forma transversal. Menciona a C. M. Paredes partilhando o que considera dever ser o seu papel na gestão da pandemia.
#11	21/abr/20	terça-feira	00:06:58	Destaca positivamente alguns presidentes de juntas de freguesia (sem nomear) na gestão da pandemia. Críticas à C. M. Paredes e a Alexandre Almeida sobre: <ul style="list-style-type: none">• a gestão da pandemia
#12	28/abr/20	terça-feira	00:05:30	Críticas à C. M. Paredes sobre: <ul style="list-style-type: none">• a gestão do acesso ao ensino à distância• o apoio financeiro às populações no contexto da pandemia Críticas a Alexandre Almeida

				sobre: <ul style="list-style-type: none">• a medida de distribuição de máscaras por parte de bombeiros e Cruz Vermelha
#13	05/mai/20	terça-feira	00:04:54	Críticas à C. M. Paredes sobre: <ul style="list-style-type: none">• a gestão do apoio financeiro às populações no contexto da pandemia Críticas a Alexandre Almeida sobre: <ul style="list-style-type: none">• a gestão do acesso ao ensino à distância• a medida de distribuição de máscaras por parte de bombeiros e Cruz Vermelha
#14	12/mai/20	terça-feira	00:05:02	Críticas a Alexandre Almeida sobre: <ul style="list-style-type: none">• a gestão das contas do município• o investimento feito• a medida de distribuição de máscaras por parte de bombeiros e Cruz Vermelha
#15	19/mai/20	terça-feira	00:06:12	Críticas a Alexandre Almeida sobre: <ul style="list-style-type: none">• a medida de distribuição de máscaras por parte de bombeiros e Cruz Vermelha
#16	26/mai/20	terça-feira	00:05:05	Críticas a Alexandre Almeida sobre: <ul style="list-style-type: none">• a gestão do desemprego no concelho• a gestão dos apoios financeiros às populações no contexto da pandemia
#17	02/jun/20	terça-feira	00:05:22	Críticas a Alexandre Almeida sobre: <ul style="list-style-type: none">• o não acolhimento de propostas relativas a apoios financeiros às empresas e comerciantes do concelho no contexto da pandemia

#18	09/jun/20	terça-feira	00:07:28	Críticas ao Governo socialista sobre: <ul style="list-style-type: none">• a intervenção da troika em Portugal• a junção das freguesias Críticas a Alexandre Almeida sobre: <ul style="list-style-type: none">• as opções fiscais Críticas à associação SOS Racismo sobre: <ul style="list-style-type: none">• a organização de uma manifestação
#19	16/jun/20	terça-feira	00:05:15	Críticas à C. M. Paredes e a Alexandre Almeida sobre: <ul style="list-style-type: none">• a gestão do desemprego no contexto da pandemia
#20	23/jun/20	terça-feira	00:05:28	Críticas a Alexandre Almeida sobre: <ul style="list-style-type: none">• a gestão da pandemia, nomeadamente o apoio às famílias
#21	30/jun/20	terça-feira	00:05:49	Críticas a Alexandre Almeida sobre: <ul style="list-style-type: none">• a gestão financeira da C. M. Paredes, no contexto das informações prestadas em reunião da Assembleia Municipal
#22	07/jul/20	terça-feira	00:06:20	Críticas a Alexandre Almeida sobre: <ul style="list-style-type: none">• a aquisição de um terreno para habitação social• a possibilidade de construção de uma unidade de tratamento de resíduos• a gestão do problema de animais abandonados no concelho
#23	14/jul/20	terça-feira	00:06:26	Críticas a Alexandre Almeida sobre: <ul style="list-style-type: none">• a gestão do caso de legionella nas piscinas de Recarei• a construção de uma rotunda

#24	21/jul/20	terça-feira	00:05:17	Críticas a Alexandre Almeida sobre: <ul style="list-style-type: none">• a gestão do caso de legionella nas piscinas de Recarei• variados assuntos
#25	28/jul/20	terça-feira	00:06:14	Críticas a Alexandre Almeida sobre: <ul style="list-style-type: none">• a gestão do problema de animais abandonados no concelho• políticas para os animais de companhia• políticas para a cultura
#26	04/ago/20	terça-feira	00:05:16	Críticas a Alexandre Almeida sobre: <ul style="list-style-type: none">• a gestão do caso de legionella nas piscinas de Recarei• a prevenção de incêndios
#27	11/ago/20	terça-feira	00:04:45	Críticas a Alexandre Almeida sobre: <ul style="list-style-type: none">• a gestão do caso de legionella nas piscinas de Recarei• o encerramento do balcão de atendimento do centro de desemprego• políticas para os animais de companhia
#28	18/ago/20	terça-feira	00:05:59	Críticas a Alexandre Almeida sobre: <ul style="list-style-type: none">• a gestão dos apoios a clubes, associações e coletividades do concelho• políticas para a juventude• políticas para o ambiente• gestão do património e saneamento
#29	25/ago/20	terça-feira	00:05:56	Críticas a Alexandre Almeida sobre: <ul style="list-style-type: none">• a gestão dos parques urbanos• políticas culturais• a falta de recuperação das rodovias

				Também critica o presidente da junta de freguesia de Recarei.
#30	01/set/20	terça-feira	00:05:06	Críticas à C. M. Paredes e a Alexandre Almeida sobre: <ul style="list-style-type: none">• a gestão do início do ano letivo no contexto da pandemia• a gestão dos apoios a clubes, associações, coletividades e IPSS do concelho• o estado dos pavimentos do concelho
#31	08/set/20	terça-feira	00:05:43	Críticas ao Governo e a Alexandre Almeida sobre: <ul style="list-style-type: none">• a gestão do início do ano letivo no contexto da pandemia• a gestão das descargas de resíduos nos rios (poluição)• os apoios aos idosos• a gestão de equipamentos municipais
#32	15/set/20	terça-feira	00:06:18	Críticas a Alexandre Almeida sobre: <ul style="list-style-type: none">• a gestão de equipamentos desportivos municipais• políticas para a segurança• início do ano letivo
#33	23/set/20 ⁹	quarta-feira	00:06:09	Críticas a Alexandre Almeida sobre: <ul style="list-style-type: none">• a gestão da concessão das águas e saneamento do concelho• as obras de um equipamento escolar e de um equipamento desportivo
#34	24/set/20 ¹⁰	quinta-feira	00:07:01	Críticas a Alexandre Almeida sobre: <ul style="list-style-type: none">• a gestão da concessão das águas e saneamento do

⁹ Não é explicado, nesta edição, a alteração do dia de emissão do programa (quarta-feira), nem o facto de o mesmo ser emitido em dois dias consecutivos (23 e 24 de setembro de 2020).

¹⁰ O autor da crónica pede desculpa pelo facto de a edição em causa não ter sido emitida a uma terça-feira como habitual.

				concelho
				<ul style="list-style-type: none">• a gestão do início do ano letivo• a gestão de um equipamento desportivo
#35	29/set/20	terça-feira	00:05:48	Críticas a Alexandre Almeida sobre: <ul style="list-style-type: none">• a gestão da concessão das águas e saneamento do concelho• a ausência de investimento no concelho• a gestão do transporte escolar no contexto da pandemia
#36	06/out/20	terça-feira	00:05:39	Críticas a Alexandre Almeida sobre: <ul style="list-style-type: none">• a gestão do transporte escolar no contexto da pandemia• a gestão da concessão das águas e saneamento do concelho
#37	13/out/20	terça-feira	00:05:45	Críticas a Alexandre Almeida sobre: <ul style="list-style-type: none">• a gestão da concessão das águas e saneamento do concelho• políticas para os animais de companhia
#38	20/out/20	terça-feira	00:06:05	Críticas a Alexandre Almeida sobre: <ul style="list-style-type: none">• a gestão da concessão das águas e saneamento do concelho• políticas para os animais de companhia
#39	27/out/20	terça-feira	00:06:32	Críticas a Alexandre Almeida sobre: <ul style="list-style-type: none">• a gestão da concessão das águas e saneamento do concelho• a gestão dos cuidados de saúde no contexto da pandemia

#40	03/nov/20	terça-feira	00:06:23	Críticas a Alexandre Almeida e à C. M. Paredes sobre: <ul style="list-style-type: none">• a realização de feiras, e respetivas taxas, no contexto da pandemia• a gestão dos cuidados de saúde no contexto da pandemia
#41	10/nov/20	terça-feira	00:06:13	Críticas a Alexandre Almeida sobre: <ul style="list-style-type: none">• a gestão dos cuidados de saúde no contexto da pandemia
#42	17/nov/20	terça-feira	00:06:03	Críticas a Alexandre Almeida sobre: <ul style="list-style-type: none">• a gestão dos cuidados de saúde no contexto da pandemia• os apoios às empresas e comércio e às coletividades e associações
#43	24/nov/20	terça-feira	00:08:12	Críticas a Alexandre Almeida sobre: <ul style="list-style-type: none">• a gestão dos cuidados de saúde no contexto da pandemia• a sua presença, e da sua comitiva nas bancadas do estádio de um jogo de futebol no concelho
#44	02/dez/20 ¹¹	quarta-feira	00:06:13	Críticas a Alexandre Almeida sobre: <ul style="list-style-type: none">• o orçamento discutido em reunião da Câmara Municipal
#45	09/dez/20 ¹²	quarta-feira	00:06:39	Críticas a Alexandre Almeida sobre: <ul style="list-style-type: none">• a gestão dos apoios financeiros às populações no contexto da pandemia

¹¹ Refere-se que a edição em causa é emitida a uma quarta-feira pelo facto de a terça-feira anterior ter sido feriado.

¹² Não é explicado, nesta edição, a alteração do dia de emissão do programa (quarta-feira).

				<ul style="list-style-type: none">• a gestão da concessão das águas e saneamento do concelho
#46	15/dez/20	terça-feira	00:05:43	Críticas a Alexandre Almeida sobre: <ul style="list-style-type: none">• os apoios às IPSS no contexto da pandemia Também critica o presidente da junta de freguesia de Paredes no que respeita ao aumento dos preços das sepulturas.
#47	22/dez/20	terça-feira	00:07:13	Críticas a Alexandre Almeida sobre: <ul style="list-style-type: none">• o orçamento discutido em reunião da Assembleia Municipal
#48	29/dez/20	terça-feira	00:07:01	Críticas a Alexandre Almeida sobre: <ul style="list-style-type: none">• a gestão da concessão das águas e saneamento do concelho
#49	12/jan/21	terça-feira	00:07:37	Críticas a Alexandre Almeida sobre: <ul style="list-style-type: none">• a gestão da pandemia
#50	19/jan/21	terça-feira	00:06:49	Críticas às lideranças políticas , genericamente, na gestão da pandemia. Críticas a Alexandre Almeida sobre: <ul style="list-style-type: none">• a gestão da pandemia

6. Das 50 edições analisadas, 94 % têm críticas diretas a Alexandre Almeida e/ou à Câmara Municipal de Paredes, à qual aquele preside.

7. Significa que em apenas três edições não se identificam críticas diretas, embora o autor da crónica descreva o que considera dever ser o papel de Alexandre Almeida e da Câmara Municipal de Paredes na gestão de vários assuntos.

8. De seguida, transcrevem-se quatro edições do programa, a título exemplificativo e representativo do universo das edições analisadas.

A) Transcrição da edição de 12 de maio de 2020 do programa «Paredes é o meu concelho»:

«Muito boa tarde a todos. Na semana passada, Alexandre Almeida levou à reunião de Câmara, para aprovação, os documentos de prestação de contas do ano 2019, onde se comprovou, efetivamente, aquilo que já esperávamos e que temos vindo a falar. Vejamos, ao longo dos últimos dois anos, Alexandre Almeida e os seus vereadores tiveram ao seu dispor cerca de 100 milhões de euros. Percebemos também que, ao longo destes últimos dois anos, o investimento no concelho foi quase nenhum, muito diminuto. Aliás, o que nos lembramos de maior monta são duas rotundas. Também sabemos que, nos últimos dois anos, a Câmara recebeu muito mais do que em 2017. Quer com as transferências que aumentaram substancialmente pela parte do Estado quer pelas receitas, que também se percebe que aumentaram, e muito, os impostos diretos e indiretos. Logo, o que se podia pensar, como não se faz praticamente investimento nenhum no concelho, inclusive o concelho provavelmente vai pagar, infelizmente, no futuro, esta falta de investimento. Mas a este tema voltaremos mais vezes lá para a frente. Então o que se seria natural de esperar é que Alexandre Almeida e seus pares baixassem drasticamente a dívida do município. Mas o que constatamos é que não. É que apesar de terem tido, ao longo destes dois anos, cerca de 100 milhões de euros, e sem praticamente ter feito investimento nenhum, o que conseguiram baixar na dívida do município foi oito milhões de euros. Pois com 100 milhões de euros, sem fazer praticamente investimento nenhum, com aumentos de receitas brutais, e mesmo assim só conseguem baixar a dívida oito milhões de euros, de facto, Paredes precisa de mais, merece mais, porque é o vigésimo sétimo concelho a nível nacional e, para continuar a estar nos da linha da frente, porque cada vez mais os municípios entre si são demasiado competitivos, precisamos de fazer muito, muito mais. Já falei cá várias vezes neste tema, e não me vou cansar de falar nele as vezes que forem preciso, porque, de facto, não podemos deixar pessoas do nosso concelho a passarem extremas dificuldades. Não podem passar fome, não pode haver pessoas a passar mal. E há

peças ou famílias que, há relativamente pouco tempo, até podiam viver bem, mas que, infelizmente, derivado a esta crise que estamos a passar podem estar a passar muito, muito mal. E não podemos que estas pessoas quando precisarem da ajuda da Câmara o que lhes têm como resposta é preencher documentos e demorar muitos dias para terem apoio na alimentação. Isto não pode acontecer, isto tem que ser um processo extremamente rápido e ágil, um processo de horas, ou de um dia para o outro. E Alexandre Almeida aqui tinha que recorrer aos seus parceiros naturais, que são as juntas de freguesia, aos bombeiros, às delegações da Cruz Vermelha, às IPSS e até a outras associações e criar aqui uma rede que, de facto, tivesse capacidade de dar esta resposta. Porque quando alguém decide pedir ajuda já em desespero, a resposta que a Câmara lhe vai dar não pode ser 'preencha um documento e espere uns dias pela nossa resposta', não pode ser. Porque não há dias, às vezes é uma questão de horas. Quando finalmente as pessoas têm coragem para pedir ajuda, em ato de desespero, não podem ter essa resposta. A resposta tem que ser imediata. E aqui Alexandre Almeida tem estado muito mal e tem sido casmurro, porque não quer ouvir. E devia ouvir efetivamente, porque não podemos demorar dias a corresponder a uma pessoa que esteja a passar, ou vá passar, fome. Uma palavra de apoio, de coragem, de estímulo para todos aqueles que padecem de Covid-19 e para as suas famílias pelos momentos que estão a passar e que estão a sofrer, mas com toda a certeza que, se acreditarem, e com um bocadinho de sorte, que é muito importante também, vão ultrapassar esse momento. Para todos os outros, que temos obrigação de cumprir aquilo que nos é pedido. Vamos cumprir as regras que nos pedem, neste momento em que a sociedade vive limitada de muitos dos nossos hábitos e costumes, mas teremos que os cumprir para sairmos desta fase das nossas vidas com menos danos causados possíveis. Um bom resto de semana para todos, um bem-haja, até à próxima semana.»

B) Transcrição da edição de 07 de julho de 2020 do programa «Paredes é o meu concelho»:

«Muito boa tarde. Voltando ainda à Assembleia Municipal, que decorreu na semana anterior, há um ponto que também foi proposto pelo senhor presidente de Câmara

para aquisição de um terreno por 650 mil euros no lugar de Valbom da cidade de Paredes e para a construção de habitação social de mais 3 milhões 124 mil e 899 euros. O que perfaz, no total, perto de 3 milhões e 800 mil euros de investimento para cerca de 26 fogos, vulgo, 26 apartamentos. O que achamos estranho numa habitação social este investimento, porque cada apartamento rondará em custo cerca de 145 mil euros. E agora pergunto-me, é importante resolver o problema daquelas pessoas, daquelas famílias? É. Já devia ter sido resolvido? Já. Se a melhor forma para o resolver é com estes apartamentos, e todos juntos, e naquele local, pois não sei. Se há algum estudo apresentado pelo senhor presidente de Câmara, Alexandre Almeida, que sustente esta opção, eu não vi. O que é um facto, e isso é indesmentível, é que este investimento não se consegue perceber. Estamos a falar de perto de 3 milhões e 800 mil euros, onde, em média, cada apartamento custará perto de 150 mil euros. Todos nós sabemos qual é o valor médio de mercado dos apartamentos na cidade de Paredes e agora volto a perguntar, não é estranho, em média, cada apartamento custar perto de 150 mil euros? A opção política do local é discutível? É. Mas cabe a Alexandre Almeida tomar essa decisão. E tomou-a. Com a conivência do presidente de junta de Paredes. E agora os dois, a seu tempo, serão julgados nas próximas eleições. Isso é uma decisão política. Agora, além disso, é o valor que está a gastar nesta obra, pois para 26 fogos, em média, cada um custará perto de 150 mil euros. É um valor que nos deixa, de facto, a pensar e muito. Um outro assunto que Alexandre Almeida não falou, mesmo questionado também na última Assembleia Municipal, mas que devia falar, devia ter sido o primeiro a falar, e não tentar esconder este assunto na gaveta de cima da secretária, porque está a prejudicar todos os paredenses, tem a ver com a possibilidade de Paredes ter uma unidade de tratamento de resíduos, que vai abarcar todos os municípios que fazem parte de Tâmega e Sousa. Aliás, segundo sei, este já está apalavrado. Porque é que Alexandre Almeida não esclareceu, logo em primeira instância, todos os paredenses? Será que os paredenses querem esta unidade de tratamento? Então, Alexandre Almeida está a comprometer o município apalavrando e comprometendo-se e não diz nada aos paredenses, numa matéria tão sensível como são as questões do lixo? Já todos

percebemos que Alexandre Almeida tem feito muito pouco durante esta pandemia para ajudar as famílias e as pessoas de Paredes. São factos. Reflete os números que têm vindo a público do investimento da Câmara Municipal durante toda esta pandemia, e atendendo a que somos um concelho com perto de 90 mil habitantes. Mas também deixo aqui no ar uma pergunta, porque todos nós já nos apercebemos, acredito que não só os mais atentos, mas que todos, que infelizmente com a pandemia houve um aumento exponencial de abandono de animais. Logo, percebe-se nas ruas a presença de muito mais animais abandonados. Pois, já tínhamos percebido durante todo o mandato que Alexandre Almeida e os seus vereadores não têm sensibilidade nenhuma para aquilo que se passa com os animais abandonados. Mas com a pandemia e com o aumento exponencial de animais abandonados, cabia ter aqui uma política específica de proteção a estes animais, que muitas vezes são abandonados até por quem gostava, eventualmente, muito deles e em desespero comete este erro, porque não tem capacidade depois de lhes manter o que ele estava habituado em termos de qualidade para viver. A Câmara tem aqui alguma política ou criou aqui alguma linha de apoio para ajudar todos estes animais abandonados que há pelo concelho? Não, não criou rigorosamente nada. Tem feito algo para minorar os danos, até porque depois pode-se transformar num problema de saúde pública? Não tem feito rigorosamente nada. E isto é muito grave, porque isto demonstra também a sensibilidade de Alexandre Almeida e seus vereadores para mais um problema pertinente na sociedade, em que assobiam rigorosamente para o lado. Cabia ter feito algo. E até porque depois não falem que não há dinheiro. Quando se fala, como no início, de apartamentos a poder custar 150 mil euros, não seriam meia-dúzia de milhares de euros para ajudar todos os animais do concelho que fariam a grande diferença e que seriam efetivamente o problema. Não deixar de avisar a todos que, efetivamente, continuamos a meio de uma pandemia, que continuem a ter os cuidados que nos pedem para ter, porque, de facto, depende de todos nós ultrapassarmos esta pandemia sem maiores dificuldades do que aquelas que já temos enfrentado. Um bom resto de semana, um bem-haja, um até para a semana.»

C) Transcrição da edição de 03 de novembro de 2020 do programa «Paredes é o meu concelho»:

«Muito boa tarde a todos e muito obrigado por estarem, mais uma vez, aqui comigo. Ontem, a Câmara Municipal de Paredes veio, através das redes sociais e da imprensa, dizer, de manhã, que as feiras no nosso concelho estavam suspensas devido à diretriz apresentada no sábado pelo Governo. E também dizia que ia isentar os feirantes das taxas, o conhecido terrado, pelo facto de não haver feiras. Depois, durante a tarde, pelos mesmos meios, veio dizer, porque o Governo deu um passo atrás, que, efetivamente, íamos voltar a ter as feiras no nosso concelho, mas com mais cuidados para que protegêssemos as pessoas. Pois. Mas aqui percebem-se várias contradições e demonstra o quanto Alexandre Almeida é um impreparado para gerir os destinos de Paredes. Vejamos, de manhã, em vez de emitir aquele comunicado, devia sim ter consultado as entidades competentes ligadas ao Governo, ainda por cima são da sua cor partidária, para apurar se, de facto, esta medida ia entrar em vigor ou não antes de criar outros alarmismos. Pois, não o fez, o que quer dizer, das duas uma, ou que não sabe ou que, efetivamente, vive num mundo fechado em Paredes e que não tem capital político nenhum para reivindicar o que quer que seja. O que fez que durante a tarde emitisse outro comunicado, mas aí a tentar parecer um salvador, a dizer que já voltariam as feiras e que iam tomar alguns cuidados. O que quer dizer aqui duas coisas também. Uma é que, efetivamente, não consultou ninguém e que esta medida dele não teve nada, porque percebemos que nem sequer se dignou a perguntar a ninguém de um Governo de seu partido se, efetivamente, esta imposição ia entrar em vigor ou não. E mais, outra questão que é pertinente, disse que ia tomar medidas para existirem cuidados nas feiras. Pois, então, eu pergunto, mas esses cuidados já não deviam estar a existir desde março ou abril e a Câmara contribuir para que existam as melhores condições possíveis para os bens de todos? Quer para quem vende quer para quem vai à feira comprar. Isto não consigo perceber. De facto, é um mundo muito pequeno este de Alexandre Almeida. Ou então só acordou agora e só agora é que percebeu que temos que tomar medidas para criar as melhores condições nas feiras? E mais, no

comunicado da manhã, onde diz que as feiras vão ser suspensas, também diz que vai isentar os feirantes de pagar o terrado. Pois, das duas uma, ou não consegue perceber ou então, se calhar, ainda tinha em mente cobrar quando as feiras estavam suspensas. Porque é óbvio, se as feiras iam estar suspensas, não faria sentido nenhum os feirantes estarem a pagar os espaços que não iam usufruir. Isto, de facto, só na cabeça de Alexandre Almeida. Não consigo perceber. E também é um facto, já muito atrás disse que os feirantes deviam ter ficado isentos, este ano, de pagar o terrado pelo facto das condições de poderem trabalhar terem ficado muito mais difíceis. Cabia, obviamente, a Alexandre Almeida criar aqui o mínimo de condições para ajudar estes comerciantes, neste caso, os feirantes. O que é que podia ter feito já muito lá atrás? Era tê-los isentado do pagamento do terrado. E até, eventualmente, pensar que para o próximo ano também dar-lhes isenção de pagamento do terrado, porque com toda a certeza o volume dos seus negócios também caiu substancialmente. Mas aqui também, provavelmente, os feirantes não estarão surpreendidos com Alexandre Almeida, porque uma das primeiras medidas que fez, após a tomada de posse, foi aumentar o terrado, que é aumentar o que têm de pagar pelo espaço que usufruem para poder exercer a sua atividade. Um outro assunto, na semana passada ouvimos o administrador do Hospital Padre Américo a dizer, através dos meios de comunicação social, que o hospital não estava em rutura. Pois, isto foi dito na quarta ou quinta-feira. E na sexta-feira assistimos, na mesma comunicação social, informação que este hospital transferiu mais de 30 doentes. Pois, das duas uma, ou a partir de sexta ficou com muitas camas livres ou então não tinha, efetivamente, condições para aqueles que lá estavam e estava, efetivamente, em rutura. E depois aqui levantam-se várias questões para o nosso concelho. Aqui quem é o responsável máximo é Alexandre Almeida. Tem acompanhado o que se passa no Hospital Padre Américo? Podemos garantir a todos os paredenses que precisarem dele que têm as mínimas condições para exigir aquilo que lhes é de direito? Que é o direito a tratamentos quando estiverem doentes. E nestes que foram transferidos, quantos paredenses foram transferidos? Estou, de facto, muito preocupado. E Alexandre Almeida também devia estar muito preocupado. Porque as

peças não são números. E Alexandre Almeida já devia ter exigido, muito lá atrás, quer à administração do hospital quer ao Governo, condições para que, se fosse necessário, todos os paredenses merecer e exigirem aquilo que é de direito, que é terem cuidados de saúde quando precisarem deles. Sei que, infelizmente, no nosso concelho há muitos a padecerem de coronavírus. Espero e desejo que para todos eles as melhoras muito rapidamente, porque imagino que não seja fácil. Um bom resto de semana, um bem-haja, até para a semana para todos.»

D) Transcrição da edição de 12 de janeiro de 2021 do programa «Paredes é o meu concelho»:

«Muito boa tarde a todos. Espero que se encontrem todos bem, apesar do tempo em que estamos a viver, em que, infelizmente, nos está a prejudicar muito as nossas vidas e que se avizinha um novo confinamento com as consequências que todos sabemos nas nossas vidas, quer em termos económicos e em termos sociais. E até pegando no assunto da área social, em que, tenho dito aqui muitas vezes, que não pode ficar ninguém para trás. E quando há áreas em que o Estado não chega, é obrigação do município chegar e ajudar as pessoas. E aqui também Alexandre Almeida tem feito nada ou quase nada. Vejamos, em plena pandemia com todas aquelas dificuldades que sabemos que estão a criar às pessoas e às famílias, obrigava-se a Alexandre Almeida e ao seu executivo muito mais do que aquilo que tem feito. Leva a que o município de Paredes seja dos mais conformistas do país a tomar medidas. Não toma medidas, fica expectante e, muitas vezes, nem reativo é sequer perante os cenários de emergência que se defrontam. Mostra que Alexandre Almeida mais parece que vai querendo passar pelo meio dos pingos da chuva sem se mostrar preocupado com as pessoas e as famílias do nosso concelho. Mais, havia um programa do município de apoio à renda para ajudar aquelas pessoas ou famílias que, num caso excepcional, estivessem em extremas dificuldades em pagar a renda um mês ou outro por circunstâncias de vida. E o que é que Alexandre Almeida fez a este programa? Acabou com ele. E isso não faz sentido nenhum, porque sabemos que há um momento ou outro que pode acontecer a uma família uma fase de fragilidade em que precisa de extremo apoio. E esse programa

estava estabelecido, onde ajudava as famílias numa fase transitória a ultrapassar essas dificuldades. Alexandre Almeida, com a falta de sensibilidade que lhe é característica para as questões sociais, acabou com este programa. Mais, havia no município um programa de apoio à aquisição de medicamentos, onde pessoas que tivessem reformas muito baixas ou quadros sociais com extremas dificuldades para adquirir os medicamentos que precisam para recuperar das doenças que, infelizmente, passavam ou para manter uma vida minimamente razoável que os medicamentos dão esse equilíbrio. O que é que Alexandre Almeida fez a este programa? Acabou com ele. Pois, pasmem-se, acabou com o programa de apoio ao medicamento. É o mesmo Alexandre Almeida que, em 2017, antes de ganhar as eleições, prometia medicamentos gratuitos para todos os maiores de 65 anos. Pasmem-se. Chegou ao poder, acaba com a política que já existia, e que funcionava, do município de apoio àqueles que precisavam que os ajudassem a adquirir os medicamentos. Onde está a sensibilidade social de Alexandre Almeida? E mais, na área da habitação social, o que é que Alexandre Almeida fez em três anos e vários meses que está no poder? Praticamente nada. E agora, a alguns meses das eleições, para criar aqui alguma ilusão, com o espetáculo que é habitual neste senhor, vem anunciar a construção de 26 fogos para albergar sensivelmente 100 pessoas de uma comunidade de etnia cigana que existe na cidade de Paredes. E sabemos, quer estes quer todos os outros que precisam de uma habitação condigna, é um problema quer do concelho quer da freguesia, onde ele efetivamente existe. E aqui, apenas o que sabemos é que Alexandre Almeida quer os construir exatamente no mesmo sítio onde esta comunidade neste momento está instalada. E com um investimento de mais de 4 milhões de euros para fazer 26 fogos de habitação social. Ouviram bem. Mais de 4 milhões de euros para fazer 26 fogos. E estamos a falar de habitação social. Eu, a meu entender, acho que daria, no mínimo, para fazer o dobro destas habitações sociais. Mas isso [trecho impercetível] Alexandre Almeida, quando apresentar o projeto – sim, porque ninguém conhece ainda o projeto -, terá que explicar muito bem explicado a todos os paredenses o porquê do custo destas habitações sociais de mais de 4 milhões de euros, que pode dar os fogos a custar, em

média, cerca de 140 ou 150 mil euros cada um dos fogos. O local é discutível? É discutível como todos os locais são discutíveis. Mas tem que ser bem fundamentado e é uma questão muito sensível à sociedade local, em que este assunto devia ser muito bem apresentado, muito bem preparado e envolver a sociedade civil nesta discussão para se sentir, ela própria, com voz ativa. Se Alexandre Almeida nem este assunto levou à Assembleia de Freguesia da cidade de Paredes, que é um órgão que representa as pessoas desta freguesia e que está envolvida diretamente, nem a este órgão foi, volto a repetir, ouvido, como é que houve aqui, sequer, uma discussão ampla sobre tudo isto? Eu acho que é um assunto demasiado sério para Alexandre Almeida levar isto só meramente preocupado com as eleições de 2021. Porque, reparem, ele já próprio disse, nessa apresentação, que isto será só para mais de 2022, logo, isto é um assunto demasiado sério que devia ter tratado logo no início do mandato, que nunca fez nada até agora, e agora está com este espetáculo político meramente preocupado com o seu calendário eleitoral. Mas digo-vos uma coisa, casas de habitação social, que devem ser casas condignas, obviamente, com todas as condições, mas minimalistas, a um custo, como se diz, razoável e equilibrado, porque é uma habitação, supostamente, transitória e social, a valores, em média, de 150 mil euros, não consigo perceber. Espero sinceramente, para o bem do futuro da cidade de Paredes e do nosso concelho, que se for uma construção em altura, que Alexandre Almeida não esteja a criar um gueto naquele local, onde, com toda a certeza, se isso acontecer, vai-nos prejudicar muito a todos nós. Resta-me pedir-vos a vós que tenham muito cuidado, que cumpramos todas as regras que nos têm pedido. Estamos numa fase muito difícil da pandemia e só a vamos ultrapassar se todos juntos fizermos cada um de nós a nossa parte. Desejo-vos um bom resto de semana, um bem-haja, até para a semana.»

9. De acordo com a *Rádio Objetiva*, a grelha de programação do serviço de programas *Jornal FM* é a seguinte:

SEGUNDA-FEIRA/SEXTA-FEIRA SÁBADOS

DOMINGOS

02/07---MADRUGADAS JORNAL FM	02/08---Madrugadas Jornal Fm	02/08---Madrugadas
07/10---MANHÃS JORNAL FM	08/12---Manhãs	08/12---Manhãs
10/12---LINHA DIRETA/SOS MÚSICA	12/20--- Tardes	12/20---Tardes
12/14---BEST OF	20/22---Best Of	20/22---Best Of
14/20---TARDES JORNAL FM	22/24---Carrinhos de Choque	22/02---Só baladas
20/22---BEST OF	00/07---Madrugadas	
22/02---SÓ BALADAS		
CRÓNICA DE OPINIÃO - PAREDES É O MEU CONCELHO - 12H05 ÀS TERÇAS (+- 5 MINUTOS)		

Departamento de Análise de *Media*